

## **AS IMPLICAÇÕES DO INTERNETÊS NA ORTOGRAFIA EM SALA DE AULA**

Joyce Vitória de Almeida<sup>1</sup>

Thamires Alexandre Silveira<sup>2</sup>

Nayara Alcantara<sup>3</sup>

### **Resumo**

Na óptica de aprimorar o entendimento e o conhecimento das situações comunicativas, e mais especificamente o contexto da produção escrita na fase final da educação básica, bem como as influências do fenômeno que o “Internetês” representa, esta pesquisa investiga a presença da linguagem utilizada pelos internautas no meio midiático no contexto da educação institucionalizada partindo da visão dos agentes no processo ensino-aprendizagem – professores e alunos de escolas públicas no município de Volta Redonda - frente ao cenário da pandemia da Covid-19. Este artigo tem como objetivo a reflexão dos impactos do “Internetês” em sala de aula em produção escrita em situações de uso da variação padrão da língua portuguesa. A fundamentação teórica utilizada neste trabalho científico baseia-se no trabalho de gramáticos normativos da língua portuguesa, novos pesquisadores de linguagens sem perder de vista aspectos históricos e contemporâneos da língua portuguesa, além dos apontamentos previstos no Parâmetro Curricular Nacional. O objetivo é refletir sobre a importância de se trabalhar a ortografia na disciplina de Língua Portuguesa, frente ao desafio que tem significado os avanços tecnológicos, reforçando a necessidade de respeitar o contexto social do discente.

**Palavras-chave:** Ortografia. Ensino. Internetês.

## **THE IMPLICATIONS OF INTERNET SLANGS IN CLASSROOM SPELLING**

---

<sup>1</sup>Graduanda em Letras pelo UGB/FERP.

<sup>2</sup>Graduanda em Letras pelo UGB/FERP.

<sup>3</sup>Mestranda em Ensino pelo Centro Universitário de Volta Redonda. Especialista em Língua Portuguesa, Gestão e Docência Escolar e Gestão e Docência em Ensino Superior pelo UGB/FERP.

## Abstract

In order to improve the understanding and knowledge of communicative situations, and more specifically the context of written production in the final phase of basic education, as well as the influences of the phenomenon that "Internetês" represents, this research investigates the presence of language used by internet users in the media in the context of institutionalized education based on the vision of the agents in the teaching-learning process - teachers and students from public schools in the municipality of Volta Redonda - in the face of the scenario of the pandemic of Covid-19. This article aims to reflect on the impacts of "Internetês" in the classroom in written production in situations of use of the standard variation of the Portuguese language. The theoretical foundation used in this scientific work is based on the work of normative grammarians of the Portuguese language, new researchers of languages without losing sight of historical and contemporary aspects of the Portuguese language, in addition to the notes provided for in the National Curriculum Parameter. This research seeks to reflect on the importance of working on spelling in the discipline of Portuguese language, in view of the challenge that has meant technological advances, reinforcing the need to respect the social context of the student.

**Keywords:** Spelling. Teaching. Internet slang.

## Introdução

O presente trabalho desenvolve-se na área de linguagem com enfoque na ortografia, bem como a linguagem praticada pelos internautas – usuário interativo da rede internacional de internet - nas redes sociais e suas implicações no uso da variação formal da Língua Portuguesa em sala de aula. O atual cenário pandêmico da Covid-19 modificou as estruturas interação social e conseqüentemente passou a ser

necessário repensar o modelo de educação escolar, de modo a respeitar os protocolos de saúde. Neste contexto, os discentes passaram a utilizar as mídias sociais para o ensino formalizado, trazendo mudanças significativas no processo de aprendizagem. Os estudantes passaram a utilizar as mídias sociais por mais tempo, intensificando o período de utilização das redes sociais. Assim, surge a necessidade de analisar como a maior exposição à tecnologia tem influenciado a ortografia dos alunos. O que originou o tema desta pesquisa foi a percepção de que os estudantes têm utilizado abreviações e variações gráficas tal como se utiliza na internet dentro do contexto escolar, ao conversar com os professores no chat e plataformas online adotadas pelas escolas da rede pública no município de Volta redonda. Assim, surge a investigação do uso do “internetês” em contexto que se faz necessário o uso da variação padrão da língua portuguesa. Com esta pesquisa, esperamos levantar propostas de intervenção aos docentes para trabalhar ortografia em sala de aula neste cenário atual partindo do contexto social da turma. Neste trabalho utilizaremos a comparação quantitativa através de testes em turmas nas fases finais do ensino médio e professores.

## **Varição Linguística**

Para este estudo, é importante entendermos que a língua portuguesa, assim como qualquer língua, possui um caráter heterogêneo e por isso é mutável e está em constante transformação. A variação é constituída de diversas variedades de saberes e sempre esteve presente em nossa língua. Deste modo, entendermos variação linguística como a língua em seu estado permanente de transformação.

Segundo Marcos Bagno (2004, p.11), não existe língua invariável. Considerando cada língua como um sistema de comunicação com métodos de descrição caracteristicamente delimitados, implicará na abstração consciente com a

finalidade de possibilitar “um imediato domínio da estrutura linguística por parte do investigador”.

Partindo deste ponto de vista, deve-se considerar o que destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998).

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em —Língua Portuguesa— está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. (PCN, 1998, p.14)

## **ORTOGRAFIA**

Bechara, em *Moderna Gramática Portuguesa*, define a ortografia como

O sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita. [...] Como esse sistema não deve ser entendido como a só representação da fala, não pode ter como guia exclusivo a fonética, nem tampouco a etimologia, isto é, a origem das palavras. Toda língua de cultura que adotar exclusivamente um desses critérios perderá, entre outras, a possibilidade de distinguir palavras homófonas (coser e cozer), o que promoveria o caos na língua. [...] A língua portuguesa, como ocorre com qualquer outra, conheceu diversas propostas ortográficas até chegar à atual de 1990, comum a todos os países integrantes do grupo lusófono, explicitadas as pequenas diferenças fonéticas existentes entre eles. Como nos ensinou Bréal, quando uma língua se espalha por vasto território, é a língua escrita que lhe garante a unidade essencial (apud MBR.2, p.51). (BECHARA, 1999, p. 97)

Cegalla (2002, p.52), em sua produção escrita, conceitua a ortografia como parte da gramática que compreende o emprego correto dos sinais gráficos de um

idioma na forma escrita. Ademais, o sistema em vigor possui as seguintes características:

1ª) É simplificado. Reduziu, por exemplo, consoantes dobradas ou P insonoras: ofício, em vez de officio, atento, por attento, salmo, em vez de psalmo; aboliu os símbolos gregos: farmácia, em lugar de pharmacia, química, em vez de chimica, teatro, rinoceronte, mártir, em vez de theatro, rhinoceronte, martyr, etc.

2ª) É científico, pois se baseia na etimologia e segue rígido critério histórico. Por exemplo, rs (latim), ss (português): persicum – pêssego (e não pêcego).

3ª) É sistemático no uso dos acentos gráficos. Por exemplo, o ditongo oi, quando aberto e tônico, é sempre acentuado: jibóia, eu apóio, etc. (apud CEGALLA, 2002, p.52)

Observando a obra de outros gramáticos contemporâneos, Cunha e Cintra (2001) propõe regras básicas como o trema, o til, o hífen, a cedilha, o apóstrofo e o uso de algumas letras. Além disso, insere regras e noções lexicais que explicitam a diferença entre o Português no Brasil e o Português em Portugal. Todavia, não conceitua ortografia.

Outro gramático importante a ser analisado, Rocha Lima (1991) em sua obra organiza um capítulo sobre ortografia dentro da seção destinado à Fonética e Fonologia. Neste capítulo há a uma perspectiva histórica da ortografia portuguesa além da separação de sílabas e acentuação gráfica e o emprego de determinadas letras, consoantes mudas e dobradas e dígrafos. Porém, não explicita um conceito do que constitui ortografia.

As gramáticas analisadas não trazem exercícios para que o professor possa trabalhar em sala. Portanto, cabe ao discente procurar em livros didáticos e outros tipos de materiais. Vale ressaltar que estes materiais são essencialmente normativos, nos casos em que se diferem das regras da variação padrão incubirá ao doscente explicá-los, tendo em vista a heterogeneidade da língua e os fatos cotidianos, bem

como as influências da mídia. Assim, na próxima seção explicitaremos o conceito de internetês para melhor elucidação na investigação que esta pesquisa propõe.

## **O Internetês**

É de suma importância entendermos o que é o internetês a partir da perspectiva dos estudos linguísticos - uma construção grafolinguística que se consolidou em blogs e principalmente principalmente em chats de bate papo. O objetivo principal desta variação adotada pelos usuários da internet, que estão a velocidade como foco no olhar, é a simplificação da linguagem a fim de ganhar tempo no ato da comunicação. Atabila de Catilho diz o internetês seria “parte da metamorfose natural da língua” (apud MARCONATO, 2006). A prática da repetição de vogais, ausência de acentuação e omissão de letras são características marcantes do internetês que se destoa da variação padrão da língua portuguesa.

Araújo (2007) expõe que o internetês “vai muito além de simples ocorrências vocabulares estranhas”, qualificando assim, “um registro de uso da escrita”, “uma variedade linguística, no sentido sociolinguístico do termo”. Para o autor, o internetês é uma “modificação criativa na escrita da língua em ambiente digital, cujas características apontam para uma linguagem alfanumérica” ( apud ARAÚJO, 2007, p.28).

## **A Internet e o Ensino**

A saber, “as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática,

entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis”. (PCN, 1998, p.24).

Com as inovações tecnológicas dos últimos anos obteve-se mudanças significativas na forma de comunicação, uma vez que se tornou possível a comunicação via mensagem integrando a ela sons, imagens e textos. Estes agem como integrantes na estrutura textual. Nesse sentido, cabe à escola criar uma conexão entre os produtos frutos dos processos tecnológicos às necessidades comunicativas.

O PCN ainda ressalta a importância de se trabalhar o desenvolvimento de competências relativas ao mundo tecnológico bem como “compreender e utilizar (...) a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático” (PCN, 1998, p.29).

Quanto ao papel da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, para o Ensino Médio, o Parâmetro Curricular Nacional aponta como competências: entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.

### **Análise dos Dados e Resultados dos Alunos**

A pesquisa foi realizada com vinte e dois alunos de escola pública da 3ª série do Ensino Médio, com idade entre 16 e 19 anos, e dez professores de Língua Portuguesa, com a finalidade de compreender a perspectiva deles sobre o “internetês”, de maneira a contribuir para o entendimento desse fenômeno e o desenvolvimento de intervenções.

Foram aplicados dois questionários diferentes, um destinado aos alunos, visando conhecer a relação deles com as redes sociais e tecnologias; outro exclusivo para os docentes, com a finalidade de entender suas relações com as mídias e tecnologias e de acordo com suas experiências em sala de aula, intervenções que podem colaborar com o uso correto dessa variação.

Quadro 1. Modelo de questionário utilizados para os alunos e professores

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS	QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES
<p><b>1- Idade</b> R: _____</p> <p><b>2- Sexo</b> R: _____</p> <p><b>3 – Ano de Escolaridade</b> R: _____</p> <p><b>4 - Você tem computador em casa?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>5 - Você tem internet em casa?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>6 - Você utiliza as redes sociais com que frequência?</b> ( ) Sempre ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente</p> <p><b>7- Qual é a rede social que você mais utiliza?</b> ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Instagram</p> <p><b>8 - Você consegue entender a frase a seguir? “MDS kd vc migs q naum foi no meo ig dx coments”</b> ( ) Completamente ( ) Parcialmente ( ) Nada</p> <p><b>9 – Reescreva a frase a seguir utilizando a norma padrão. “MDS kd vc migs q naum foi no meo ig dx coments”</b></p>	<p><b>1- Idade</b> R: _____</p> <p><b>2- Sexo</b> R: _____</p> <p><b>3- Você sabe o que é “internetês”?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>4- Qual é a rede social que você mais utiliza?</b> ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Instagram</p> <p><b>5 - Você costuma utilizar recursos midiáticos em suas aulas?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>6 - Você utiliza a linguagem praticada pelos internautas?</b> ( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>7- Você consegue traduzir esta frase do “internetês”? “MDS kd vc migs q naum foi no meo ig dx coments”</b> ( ) Completamente ( ) Parcialmente ( ) Nada ( ) não faço uso.</p> <p><b>8-Você acredita que este tipo de linguagem irá prejudicar as produções de texto dentro de sala de aula?</b> R: _____</p> <p><b>9– Pense em uma proposta de intervenção para as implicações da linguagem virtual na ortografia em sala de aula.</b> R: _____</p>

Fonte: Pesquisa dos Autores

Com essas perguntas um dos nossos objetivos era relacionar a frequência dos usos das redes sociais dos alunos com a ocorrência dessa variação informal em um contexto onde a norma padrão da língua é necessária. Abaixo, está exposto um quadro com as respostas desse primeiro grupo – alunos – para que tal reflexão seja feita posteriormente.

Quadro 2. Quantidade de participantes da pesquisa, idade e sexo.

<b>TOTAL DE ALUNOS (22)</b>	<b>MENINOS (4)</b>	<b>MENINAS (18)</b>
Alunos com 16 anos (1)	0	1
Alunos com 17 anos (16)	3	13
Alunos com 18 anos (4)	1	3
Alunos com 19 anos (1)	0	1

Fonte: Pesquisa dos Autores

No que diz respeito à frequência dos usos das redes sociais, todos os alunos responderam que é sempre, apontando assim, um grande uso, e a maioria deles utilizam o aplicativo Instagram – Utilizado para postagem de fotos, acompanhadas, em sua maioria, de sentenças curtas. – Apenas um aluno respondeu que utiliza mais o Twitter, rede social que tem delimitação de 280 caracteres.

Quadro 3. Quadro explicativo sobre dados de uso das redes sociais dos alunos

Alunos com computador em casa	Alunos com internet em casa	Frequência do uso das redes sociais	Rede social mais utilizada pelos alunos
17	22	Sempre (22)	Instagram (21) twitter (1)

Fonte: Pesquisa dos Autores

Quadro 4. Nível de entendimento da frase “MDS kd vc migs q naum foi no meo ig dx coments”.

COMPLETAMENTE	PARCIALMENTE	NADA
12	10	0

Fonte: Pesquisa dos Autores

Quadro 5. Reescrita da frase do internetês “MDS kd vc migs q naum foi no meo ig dx coments” proposta pelos alunos e nível de entendimento da sentença que eles tiveram.

1	Meu Deus, cadê você amigo?, Que não foi no meu Instagram deixar comentários	completamente
2	Meu Deus cadê vc amiga que não foi no meu Instagram deixar um comentário	parcialmente
3	meu Deus cadê você amiga, que não foi no meu Instagram deixar um comentário	completamente
4	Meu Deus cadê você amiga que não foi no meu Instagram deixar comentários	completamente
5	Meu deus cade voce migs que não foi no meio ih deixar comenta	parcialmente
6	Meu Deus, Cadê cadê você amiga que não foi no meu instagram, deixa comentários	parcialmente
7	Meu Deus, cadê você amiga, que não foi no meu Instagram deixar comentários?	parcialmente
8	meu deus cadê você miga que não foi no meu...(n entendi o resto)	parcialmente
9	Meu Deus, cadê você amiga, que não foi no meu Instagram deixar comentários?	parcialmente

Fonte: Pesquisa dos Autores

Como citado acima, foram coletadas vinte e duas respostas com o formulário dos alunos, no entanto, como muitos erros se repetiram em várias sentenças nessa questão de reescrita selecionamos apenas nove para apresentar neste artigo.

O exemplo aplicado para os alunos, quando escrito seguindo a norma padrão deve ser “Meu Deus, cadê você amiga(o) que não foi ao meu Instagram deixar comentários?”, no entanto, ao analisar as respostas dos alunos, embora o formulário tenha sido feito e apresentado de maneira formal e com a última questão pedindo que a frase fosse reescrita de acordo com a gramática normativa, pôde-se observar inúmeros erros, sendo eles de pontuação, podendo esse ser de falta, como pode-se observar no dado em 4; localizada em um lugar errado ou o uso de uma pontuação incorreta, como disposto em 1, no qual podemos localizar um ponto final incorreto, prejudicando a fronteira do período e a interrogação que deveria estar localizada no final da frase está antecedendo o ponto final; abreviações utilizadas nas redes sociais, como por exemplo a palavra “você”, que no período “Meu Deus cadê vc amiga que

não foi no meu Instagram deixar um comentário” é abreviada desviando da forma em que a abreviação é aceita pelas gramáticas - primeira sílaba da palavra, seguida da primeira letra da sílaba seguinte e finalizada com o ponto abreviativo, como por exemplo a palavra “adjetivo” que ao abreviada grafa-se “Adj.” - E também de regência, que veio a ocorrer em todas as vinte e duas respostas obtidas, visto que quem vai, vai à algum lugar e os alunos reescreveram “...no meu Instagram...”.

Outros erros também foram muito comuns, como as frases sendo iniciadas com letras minúsculas e a maioria delas com a ausência de um ponto que indicasse o final, no entanto, obtivemos resultados que vão para além da questão do erro ortográfico, como por exemplo períodos em que uma palavra foi escrita duas vezes seguidas, que pode ser por falha tecnológica ou falta de atenção, como pode-se notar em 6 e períodos que além do erro gramatical, os períodos foram reescritos incompletos, pois o aluno não conseguiu entender a frase do “internetês” completamente, como podemos observar em 8.

### **Análise dos Dados e Resultados dos Professores**

Os dados coletados com professores para esse artigo, objetivam não só compreender a relação destes com as tecnologias. Mas também para contribuir com Ensino de ortografia tendo como base seus conhecimentos e prática em sala de aula como professores de Língua Portuguesa.

Dos dez docentes que fizeram parte dessa pesquisa todos afirmaram ter conhecimento sobre o que é o “internetês”, o que demonstra certo conhecimento deles sobre as mídias, no entanto, quando questionados sobre eles usarem recursos midiáticos (televisão, revistas, vídeos, internet, rádio e etc.) em suas aulas, apenas sete responderam positivamente. E em relação a utilizar a linguagem informal presente no mundo virtual cinco professores responderam que sim. Embora um primeiro pensamento seja que os que essa última resposta está associada aos

professores mais jovens, obtivemos respostas afirmativas também de professores mais experientes.

Acerca das questões que contemplam as opiniões sobre a influência da linguagem virtual na norma padrão na língua e as possíveis intervenções nas ocorrências do internetês na ortografia, embora os profissionais sejam da mesma área, houve diferentes posicionamentos.

Os professores quando questionados sobre acreditarem o “internetês” influência de maneira prejudicial as produções de textos fizeram emergir três pontos de vista; o primeiro, que é onde certamente essa relação entre as variações influencia, pois segundo esses professores com o uso frequente da linguagem utilizada pelos internautas ocorre uma desvalorização da norma padrão; a segunda, em que professores afirmaram que essa influência prejudicial não ocorre quando há uma conscientização dos alunos sobre contextos de fala/escrita e qual variante é a mais adequada para cada uma delas; e a terceira, na qual afirmaram essa relação ser parcialmente prejudicial caso não haja essa conscientização dos diversos usos possíveis da Língua Portuguesa para os discentes.

As propostas de intervenções foram diversas tal como as opiniões sobre o impacto do “internetês” na produção de textos formais. Perpassaram pela proposta de transcrições, comparações da grafia do “internetês” e da norma culta juntamente com os discentes, leituras de textos que seguem a variante formal, jogos e atividades em que o aluno tenha contato com essas duas variantes da língua em um mesmo momento até a reescrita junto com os alunos, de acordo com a gramática normativa, períodos encontrados nas redes sociais. No entanto, muitas dessas propostas vieram acompanhadas de um complementar onde sempre que feita uma dessas atividades, se faz necessário explicitar para os alunos de forma funcional, as possibilidades de variações linguísticas do PB e alertar sobre as adequações de cada variação a um contexto.

## Considerações Finais

Neste artigo, pesquisamos a influência da linguagem informal utilizada na internet – “internetês” - nos contextos de formalidade, e como isso afeta a escrita de textos seguindo a norma padrão.

Assim sendo, confirmamos que é existente um desvio gramatical, no entanto, a maior parte deles são de pontuação e regência; casos de abreviação foram em menor frequência, podendo deste modo, terem ocorrido por falta de atenção, que pode estar associada ao uso frequente das redes sociais pelos celulares e computadores em que a linguagem informal é aceitável. Esta dificuldade pode estar relacionada a uma incompreensão do uso correto da variação padrão do Português brasileiro.

Quanto à intervenção que deve ser feita dentro de sala de aula, é de suma importância que o professor apresente aos alunos as variações do Português brasileiro, fazendo com que eles compreendam a importância de cada uma delas, de modo a utilizarem adequadamente de acordo com cada contexto.

Em seguida, o professor poderá propor atividades, sejam elas de leitura, reescrita ou produções textuais que reforcem a ortografia, de acordo com o perfil de cada turma. O docente ao utilizar dessa metodologia cumpre com o seu papel de tornar o aluno um poliglota de sua língua, fazendo com que eles tenham maior autonomia no uso do português brasileiro de maneira consciente e tenham capacidade de fazer provas que exigem a norma culta da língua e consigam enxergar sem preconceitos as variações que podem se deparar no decorrer da vida.

## Referências

ARAÚJO, Camila Maria Gomes de. **A Influência do Internetês na Ortografia da Produção Textual em Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental.** Brasília. UNICEUB. 2014

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CRUVINEL, Paulo Roberto. **Relação entre o “Internetês” e a Norma Padrão.** FAFIBE. 2009.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. **Considerações Sobre o Conceito de “Internetês” nos Estudos da Linguagem.**

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa.** 52. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

**Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto. 1997.

SILVA, Anderson Cristiano da. **As Implicações do “Internetês” na Ortografia:** um estudo em duas escolas paulistas. 1. ed. Letras Raras. 2014.